

O contraste entre (21a, b) e (22) deve-se ao facto de o processo derivacional em questão apenas ter como domínio de aplicação verbos que seleccionam um argumento externo.

Verbos de zero lugares

Denominados, na tradição gramatical luso-brasileira, impessoais, são verbos como os exemplificados em (23) ⁽¹⁹⁾, que não seleccionam qualquer argumento:

- (23) (a) *Choveu* torrencialmente.
 (b) *Neva* há uma semana.

Esta subclasse de verbos determina o esquema relacional apresentado em (24):

- (24) V



10.2.2. Verbos copulativos

Os verbos **copulativos** (também denominados predicativos, de cópula ou de ligação, a que a tradição gramatical luso-brasileira chamava de significação interna — uma oração pequena, cujo núcleo pode ser adjectival (cf. (25a)), nominal (cf. (25b)), preposicional (cf. (25c)) ou adverbial (cf. (25d)):

- (25) (a) O bebé *está* [contente]^[SAD]
 (b) A Maria *é* [astrofísica]^[SN]
 (c) Os meus amigos *estão* [com pena de se ir embora]^[SPREP]
 (d) O museu *fica* [perto da estação]^[SAD]

⁽¹⁹⁾ Pertencem a esta subclasse os verbos meteorológicos e perifrases meteorológicas do tipo *estar calor, estar frio, ser dia, ser noite*. O verbo existencial *haver* constitui um caso excepcional na translinguística, uma vez que é um dos poucos contra-exemplos à chamada Genralização de Burzio: selecciona um argumento interno directo, marcado com Caso acusativo (e.g. *Não acredito em bruxas, mas lá que as há*), sem seleccionar um argumento externo. Ou seja, nem é um verbo de zero lugares nem um verbo inacusativo.

⁽²⁰⁾ Veja-se a seguinte lista exemplificativa de verbos copulativos: *andar, continuar, estar, ficar, parecer, permanecer, revelar-se, ser, tornar-se*.

Superficialmente, o sujeito da oração pequena ocorre com a relação gramatical de sujeito da frase copulativa e o núcleo da oração pequena tem a relação gramatical de predicativo de sujeito (ver 13.4):

- (26) (a) [O bebé]^[SU] *está* [contente]^[PRD SU]
 (b) [A Maria]^[SU] *é* [astrofísica]^[PRD SU]
 (c) [Os meus amigos]^[SU] *estão* [com pena de se ir embora]^[PRD SU]
 (d) [O museu]^[SU] *fica* [perto da estação]^[PRD SU]

Assim, os verbos copulativos determinam o esquema relacional apresentado do em (27):

- (27) SU V^{cop} PRD^{su}

10.2.3. Verbos auxiliares

As orações em que ocorrem verbos **auxiliares** apresentam sequências verbais formadas pelo menos por dois verbos: o verbo auxiliar e o verbo auxiliado. Uma vez que o português é uma língua núcleo-inicial, o verbo auxiliado precede o verbo auxiliado com que se combina:

- (28) (a) O miúdo *tem* *feito* os trabalhos de casa todos os dias.
 (b) A vítima *fô* *encontrada* num parque de estacionamento.
 (c) O actor *tinha* *estado* em Nova Iorque na semana anterior.

Devido ao facto de não possuírem significado lexical, os verbos auxiliares não têm propriedades de selecção semântica. Assim, o SN que ocorre com a relação gramatical de sujeito em frases com verbos auxiliares faz parte do complexo predicativo organizado em torno do verbo auxiliado. Como as frases (29) mostram, SNs com diferentes papéis temáticos podem ocorrer como sujeito de frases com verbos auxiliares; como o contraste entre (29) e (30) mostra, tais SNs são seleccionados semanticamente pelo verbo auxiliado:

- (29) (a) [O miúdo]^[AG] *tem* *feito* os trabalhos de casa todos os dias.
 (b) [O miúdo]^[TEMA] *tinha* *caído* da árvore.
 (c) [O miúdo]^[TEMA] *caiu* da árvore.
 (c) [O miúdo]^[EXP] *tem* *gostado* da escola.
 (cf. [O miúdo]^[EXP] *gosta* da escola)